

5 IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS

As obras de implantação das centrais geradoras eólicas apresentavam em 31/12/2014 os seguintes estágios de implementação:

SPE's	Usinas	Localização	Potência Instalada	Operação comercial	Concessão/ Permissão	Vencimento Concessão/ Permissão	Despacho Aneel
Usinas Eólicas							
Livramento	Cerro Chato IV	Sant'Ana do Livramento (RS)	10 MW	28/02/2014	03/2012	03/2047	Despacho 502/20134
	Cerro Chato V	Sant'Ana do Livramento (RS)	12 MW	16/05/2014	03/2012	03/2047	Despacho 1548/20134
	Cerro Chato VI	Sant'Ana do Livramento (RS)	24 MW	02/10/2014	02/2012	02/2047	Despacho 4004/20134
	Cerro dos Trindade	Sant'Ana do Livramento (RS)	8 MW	28/11/2013	03/2012	03/2047	Despacho 4085/2013
	Ibirapuitã	Sant'Ana do Livramento (RS)	24 MW	15/06/2015	02/2012	02/2047	

6 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6.1 Demonstrações Financeiras – exercício findo em 31.12.2014

6.1.1 Balanço Patrimonial (em milhares de reais)

Ativo	Notas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	421	28.268	5.487	33.183
Contas a receber	6	-	-	1.194	2.577
Títulos de créditos a receber		-	-	-	601
Impostos a recuperar		65	46	9.150	3.513
Outras contas a receber		127	60	1.098	133
		<u>613</u>	<u>28.374</u>	<u>16.929</u>	<u>40.007</u>
Não Circulante					
Fundos vinculados	7	-	-	5.221	-
Outras contas a receber		446	135	446	135
Tributos Diferidos	19	-	-	1.772	12.724
Partes relacionadas - Despesas a reembolsar	8	278	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	8	69.258	31.409	-	-
Participação em controladas	9	27.528	128.334	-	-
		<u>97.510</u>	<u>159.878</u>	<u>7.439</u>	<u>12.859</u>
Imobilizado	10	<u>246</u>	<u>90</u>	<u>190.806</u>	<u>305.462</u>
Total do ativo		<u>98.369</u>	<u>188.342</u>	<u>215.174</u>	<u>358.328</u>

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Passivo					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	-	-	10.730	4.886
Fornecedores	12	147	112	7.605	6.753
Obrigações fiscais		7	43	363	423
Obrigações trabalhistas		145	90	145	90
Ações preferenciais resgatáveis	13	109.000	81.267	109.000	81.267
Provisão - Contrato CCEAR	16	-	-	24.026	-
Provisões passivas		-	-	929	4.418
Outras contas a pagar		101	101	101	101
		<u>109.400</u>	<u>81.613</u>	<u>152.899</u>	<u>97.938</u>
Não circulante					
Empréstimos e Financiamentos	11	-	-	148.388	153.661
Provisão para perda em investimentos	9	92.126	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	8	73.500	-	73.500	-
Provisão - Contrato CCEAR	16	-	-	6.529	-
Provisão de custos de atraso no início da operação	16	-	-	10.515	-
		<u>165.626</u>	<u>-</u>	<u>238.932</u>	<u>153.661</u>
Patrimônio Líquido negativo	14				
Capital social		131.959	131.959	131.959	131.959
Prejuízo acumulado		<u>(308.616)</u>	<u>(25.230)</u>	<u>(308.616)</u>	<u>(25.230)</u>
Total do patrimônio líquido negativo		<u>(176.657)</u>	<u>106.729</u>	<u>(176.657)</u>	<u>106.729</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>98.369</u>	<u>188.342</u>	<u>215.174</u>	<u>358.328</u>

6.1.2 DRE (em milhares de reais)

(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Receita operacional líquida	15	-	-	29.910	29.132
Custo de operação	16	-	-	(130.158)	(66.342)
Resultado bruto		-	-	(100.248)	(37.210)
Despesas operacionais					
Pessoal e administradores		-	-	(267)	(96)
Material		(20)	-	(21)	(6)
Serviços de terceiros	17	-	-	(1.332)	(706)
Arrendamentos e aluguéis		-	-	(61)	(85)
Provisão para perda com investimentos	9	(92.126)	-	-	-
Impairment		-	-	(71.507)	-
Resultado de equivalência patrimonial	9	(116.623)	(24.709)	-	-
Provisão para perda adiantamento de fornecedores	10a	(74.681)	-	(94.668)	-
Depreciação		(31)	-	(31)	-
Outros		-	-	(9)	(6)
Prejuízo antes do resultado financeiro		(283.481)	(24.709)	(268.144)	(38.109)
Receitas financeiras		126	18	622	1.004
Despesas financeiras		(17)	(44)	(4.898)	(354)
	18	109	(26)	(4.276)	650
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		(283.372)	(24.735)	(272.420)	(37.459)
Imposto de renda e Contribuição Social diferidos		-	-	(10.952)	-
Imposto de renda e contribuição social correntes		(14)	-	(14)	12.724
Prejuízo do exercício		(283.386)	(24.735)	(283.386)	(24.735)

6.1.3 Demonstrativo de Fluxo de Caixa (em milhares de reais)

(Em milhares de reais)

Notas	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Fluxo de caixa proveniente das operações				
Prejuízo do exercício	(283.372)	(24.735)	(283.372)	(24.735)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:				
Custo de captação do empréstimo	-	-	46	-
Encargos <i>si</i> empréstimo	-	-	4.402	-
Depreciação	10 31	-	5.507	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	10.952	(12.724)
Impairment	-	-	71.507	-
Provisão para perda com Investimentos	9 92.126	-	-	-
Provisão para perda adiantamento de fornecedores	10a 74.681	-	94.668	-
Resultado de equivalência patrimonial	9 116.623	24.709	-	-
	89	(26)	(96.290)	(37.459)
Redução (aumento) nos ativos:				
Impostos a recuperar	(19)	(4)	(5.637)	(3.468)
Contas a receber	-	-	1.383	(2.577)
Outras contas a receber	(67)	(27)	(965)	(101)
	(86)	(31)	(5.219)	(6.146)
Aumento (redução) nos passivos:				
Contas a pagar a fornecedores	35	18	(920)	3.325
Obrigações fiscais	(44)	5	(68)	126
Obrigações trabalhistas	55	15	55	15
Provisão - Contrato CCEAR	-	-	30.555	-
Provisão de custos de atraso no início da operação	-	-	10.515	-
Provisões passivas	-	101	(3.489)	(562)
	46	139	36.648	2.904
Recursos líquidos provenientes das (utilizados nas) atividades operacionais				
	49	82	(64.861)	(40.701)
Juros pagos	-	(904)	(5.734)	(904)
Imposto de renda e Contribuição social pagos	(6)	-	(6)	-
Recursos líquidos (usados nas) provenientes das atividades operacionais				
	43	(822)	(70.601)	(41.605)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos				
Investimentos em controladas	(59.006)	(85.781)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital em controladas	(37.849)	-	-	-
Títulos de crédito a receber	-	-	601	-
Adições ao ativo imobilizado	10 (31.679)	(41)	(55.175)	(191.056)
Baixas do ativo imobilizado	10 -	-	6.978	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento				
	(128.534)	(85.822)	(47.596)	(191.056)
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento				
Pagamento empréstimos - principal	-	(25.000)	(5.191)	(25.000)
Integralização de capital	-	58.377	-	58.377
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	73.500	-	73.500	-
Operações com partes relacionadas	(589)	-	(311)	-
Ingressos de capital - ações preferenciais resgatáveis	27.733	81.267	27.733	81.267
Fundos vinculados	-	-	(5.221)	-
Empréstimos Obtidos	-	-	-	151.236
Custos de captação de empréstimos	-	-	(9)	(1.051)
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamento				
	100.644	114.644	90.501	264.829
Aumento (redução) no caixa e equivalentes				
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	(27.847)	28.000	(27.696)	32.168
	28.268	268	33.183	1.015
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício				
	421	28.268	5.487	33.183

Os efeitos não caixa estão demonstrados na nota explicativa nº 23.

6.1.4 Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares reais)

3 Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis brasileiras (BR GAAP).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram autorizadas pela diretoria executiva em 23 de fevereiro 2014.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

a. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

b. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

(ii) **Transações eliminadas na consolidação**

Saldos e transações entre as Companhias, e quaisquer receitas ou despesas derivadas destas, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação nas investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Instrumentos financeiros

(i) **Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia e suas controladas se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e suas controladas transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e suas controladas nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia e suas controladas compreendem “caixa e equivalentes de caixa” e “contas a receber”.

Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

A Companhia e suas controladas tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

c. Investimentos

Investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, formação ou construção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar de forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

(ii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

Até 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possui depreciação acumulada, pois ainda não iniciou a operação dos seus ativos.

e. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

É registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada apurada pelo método linear. Os intangíveis da Companhia possuem vidas úteis definidas com base nos contratos de autorização.

f. Redução ao valor recuperável (impairment)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para empréstimos e recebíveis. Todos os empréstimos e recebíveis significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com

características de risco similares.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

O valor da perda corresponderá ao excesso do valor contábil comparado ao valor recuperável do ativo, representado pelo maior valor entre o seu valor justo, líquido dos custos de venda do bem, ou o seu valor em uso.

O ativo imobilizado é submetido ao teste de “impairment” sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o valor contábil possa não ser recuperável.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, administração reconheceu a perda de valor recuperável dos ativos não financeiros, conforme descrito na nota 10.

g. Imposto de renda e contribuição social correntes

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício são calculados com base na opção tributária de cada empresa do Grupo (lucro presumido ou lucro real).

Lucro real

O imposto de renda e a contribuição social do exercício correntes são calculados com base nas alíquotas anuais de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

Lucro presumido

Calculado com base na presunção de lucro sobre a receita bruta, nas alíquotas de 8% de presunção para geração de energia. Sobre a presunção de lucros, aplica-se as mesmas alíquotas do lucro real, sendo elas: 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 (Base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social.

h. Reconhecimento da receita de venda de energia

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida dos tributos e dos eventuais descontos e contribuições incidentes sobre a mesma. A receita de venda de energia é reconhecida quando: (i) é provável que os benefícios econômicos associados às transações fluam para a Companhia; (ii) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; (iii) os riscos e os benefícios relacionados à venda foram transferidos para o comprador; (iv) os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade; (v) e a Companhia não detém mais o controle e a responsabilidade sobre a energia vendida.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Contas correntes bancárias	107	18	294	155
Aplicações financeiras	314	28.250	5.193	33.028
	421	28.268	5.487	33.183

As aplicações financeiras referem-se a certificados de depósito bancário (CDB) em banco de primeira linha, cujos rendimentos são 100% do CDI.

As aplicações financeiras são destinadas às manutenções operacional e administrativa da Companhia. São prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valores e, por essa razão, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

6 Contas a receber

Refere-se a valores a receber, decorrentes da venda de energia referente ao Leilão A-3, conforme contratos firmados junto à CCEE no Ambiente de Contratação Regulado. Os valores faturados são recebidos no mês subsequente e não existem parcelas em atraso.

7 Fundos vinculados

	Consolidado
	31.12.2014
Aplicação Bradesco Referenciado DI	5.221
	5.221

Refere-se à aplicação financeira no fundo de investimento Bradesco referenciado DI, corrigida por CDI, vinculada ao financiamento com o BNDES, como parte da garantia